

**CURRÍCULO E DIVERSIDADE CULTURAL E SOCIAL: PRÁTICAS CURRICULARES PARA
UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, INTERCULTURAL E PLURAL****CURRICULUM AND CULTURAL AND SOCIAL DIVERSITY: CURRICULAR PRACTICES
FOR INCLUSIVE, INTERCULTURAL, AND PLURAL EDUCATION** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.067-070>**Cristiano José Moura Marques**

Doutorando em Ciências da Educação

Faculdade Alfredo Nasser de Remanso - BA

E-mail: cristianomarx@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0769-5883>**Resumo**

O currículo constitui um espaço de produção de conhecimentos, identidades, valores e relações sociais, podendo tanto reproduzir processos de homogeneização quanto favorecer o reconhecimento da diversidade cultural e social presente nas instituições educacionais. O estudo analisa como concepções e práticas curriculares podem contribuir para a construção de uma educação inclusiva, intercultural e plural. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza básica, abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, realizada por meio de buscas entre janeiro e agosto de 2026 em bases e repositórios acadêmicos. O corpus foi constituído por 12 artigos científicos publicados entre 2016 e 2026, selecionados conforme critérios de pertinência temática e submetidos à análise temática de conteúdo. Os resultados evidenciaram cinco eixos interdependentes: currículo, diversidade e poder; multiculturalismo e interculturalidade; inclusão, identidade e representatividade; práticas curriculares contextualizadas e participação da comunidade; e formação docente e educação antirracista. Conclui-se que a valorização da diversidade exige superar abordagens pontuais, ampliar a representação de diferentes saberes e identidades e articular formação docente, contextualização curricular e participação coletiva, contribuindo para a construção de currículos mais democráticos, inclusivos e equitativos.

Palavras-chave: Currículo; Diversidade Cultural; Educação Inclusiva; Interculturalidade.**Abstract**

Curriculum constitutes a space for the production of knowledge, identities, values, and social relations, and may either reproduce homogenizing processes or foster recognition of the cultural and social diversity present in educational institutions. The study analyzes how curricular conceptions and practices can contribute to the construction of inclusive, intercultural, and plural education. This is an integrative

literature review of a basic nature, with a qualitative, exploratory, and descriptive approach, conducted through searches carried out between January and August 2026 in academic databases and repositories. The corpus consisted of 12 scientific articles published between 2016 and 2026, selected according to thematic relevance criteria and subjected to thematic content analysis. The results revealed five interdependent axes: curriculum, diversity, and power; multiculturalism and interculturality; inclusion, identity, and representation; contextualized curricular practices and community participation; and teacher education and antiracist education. It is concluded that valuing diversity requires overcoming occasional approaches, expanding the representation of different forms of knowledge and identities, and articulating teacher education, curricular contextualization, and collective participation, thus contributing to the construction of more democratic, inclusive, and equitable curricula.

Keywords: Cultural Diversity; Curriculum; Inclusive Education; Interculturality.

1 INTRODUÇÃO

O currículo constitui uma construção histórica, social, cultural e política que ultrapassa a simples organização de conteúdos escolares. Por meio dele, são selecionados e legitimados conhecimentos, valores, identidades e formas de compreender a realidade, configurando-se também como espaço permeado por relações de poder. Nesse sentido, a diversidade cultural e social presente nas instituições educacionais desafia concepções curriculares homogeneizadoras e exige práticas capazes de reconhecer diferentes experiências, pertencimentos, saberes e modos de vida dos estudantes (Figueredo; Macêdo, 2022; Noberto; Ramos; Silva, 2023).

A pluralidade existente no ambiente escolar torna necessária a construção de currículos que conciliem a formação comum com o reconhecimento das diferenças. A literatura analisada evidencia que propostas estruturadas exclusivamente a partir de referências culturais dominantes podem produzir silenciamentos, limitar a representatividade de determinados grupos e contribuir para a reprodução de desigualdades. Em contrapartida, perspectivas multiculturais e interculturais procuram ampliar a presença de diferentes identidades, conhecimentos e experiências no processo educativo, favorecendo relações fundamentadas no respeito à diversidade e no questionamento de práticas discriminatórias (Sá; Tedeschi, 2022; Fonseca et al., 2025).

Do ponto de vista teórico, o multiculturalismo contribui para o reconhecimento das diferentes referências culturais presentes na sociedade e na escola, enquanto a interculturalidade enfatiza o diálogo, a interação e a construção de relações mais equitativas entre grupos socioculturais distintos. A interculturalidade crítica amplia essa perspectiva ao problematizar relações de poder e hierarquias historicamente constituídas entre conhecimentos e identidades. Essa abordagem aproxima-se de

perspectivas decoloniais e antirracistas ao questionar a pretensa neutralidade curricular e defender a valorização de saberes e sujeitos historicamente invisibilizados nos espaços educacionais.

Entretanto, reconhecer a diversidade no currículo não significa apenas acrescentar conteúdos sobre diferentes culturas ou desenvolver atividades restritas a momentos específicos do calendário escolar. A literatura demonstra que abordagens pontuais podem manter estruturas curriculares homogeneizadoras quando não modificam as relações de poder, os critérios de seleção dos conhecimentos e a representação dos diferentes grupos sociais. Figueredo e Macêdo (2022) identificaram essa tensão em contexto educacional municipal, enquanto Fonseca et al. (2025) ressaltam obstáculos relacionados à formação docente, ao racismo institucional e às resistências presentes no cotidiano escolar.

Evidências recentes reforçam a existência desses desafios. Figueredo e Macêdo (2022) constataram que, mesmo quando a diversidade cultural estava formalmente presente em documentos curriculares, permaneciam mecanismos de padronização e dificuldades para o desenvolvimento sistemático de práticas interculturais. Jesus, Guimarães e Silva (2025) identificaram problemas relacionados à baixa representatividade cultural, à homogeneidade dos materiais e à insuficiência da formação docente, enquanto Lima e Barrios (2025) destacaram a importância de propostas curriculares flexíveis e contextualizadas diante das desigualdades socioeconômicas.

A justificativa deste estudo fundamenta-se, portanto, na necessidade de compreender de forma integrada como o currículo pode contribuir para a valorização da diversidade cultural e social, considerando simultaneamente questões de representatividade, inclusão, interculturalidade, relações étnico-raciais, formação docente e participação da comunidade escolar. Embora a produção científica reconheça a importância de currículos mais plurais, ainda são identificadas práticas homogêneas, baixa representação de grupos historicamente marginalizados e dificuldades para transformar princípios inclusivos em ações curriculares permanentes.

Diante desse contexto, estabelece-se como problema de pesquisa a seguinte questão: de que forma as concepções e práticas curriculares apresentadas na literatura científica contribuem para a valorização da diversidade cultural e social dos estudantes? A investigação parte da compreensão de que perspectivas curriculares inclusivas, multiculturais e interculturais, quando articuladas às realidades socioculturais dos educandos, podem ampliar a representatividade e a equidade educacional e contribuir para enfrentar processos de homogeneização, discriminação e invisibilização de conhecimentos, culturas e identidades.

O objetivo geral consiste em analisar como as concepções e práticas curriculares podem contribuir para a valorização da diversidade cultural e social dos estudantes. Como objetivos específicos, busca-se compreender as principais concepções de currículo e diversidade presentes na produção científica selecionada; identificar práticas curriculares direcionadas ao reconhecimento das diferenças; examinar os desafios relacionados à construção de currículos inclusivos e interculturais; e discutir possibilidades

educacionais capazes de favorecer representatividade, equidade e respeito à pluralidade no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura, de natureza básica, abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo. Esse delineamento foi adotado com a finalidade de reunir, organizar e interpretar conhecimentos científicos relacionados às interfaces entre currículo e diversidade cultural e social, permitindo identificar concepções, práticas, desafios e possibilidades educacionais apresentadas na literatura especializada.

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto à natureza, a investigação classifica-se como básica, pois busca ampliar e sistematizar conhecimentos sobre as relações entre currículo, diversidade cultural e diversidade social, sem estar diretamente vinculada à aplicação de uma intervenção específica. Em relação aos objetivos, apresenta caráter exploratório e descritivo, uma vez que procura identificar abordagens, tendências e desafios presentes na produção científica e descrever as principais características e contribuições dos estudos selecionados.

A abordagem adotada é qualitativa, considerando que o objeto investigado exige interpretação das concepções, práticas curriculares e evidências apresentadas nas publicações. Essa perspectiva permitiu examinar convergências, divergências e recorrências relacionadas à inclusão, multiculturalismo, interculturalidade, identidade, relações étnico-raciais e valorização da diversidade no currículo.

Quanto ao procedimento de raciocínio, adotou-se orientação predominantemente indutivo-interpretativa. A análise partiu dos conteúdos recorrentes nas produções selecionadas para a elaboração de sínteses e categorias temáticas, posteriormente relacionadas aos fundamentos teóricos que orientaram a investigação. Dessa maneira, as categorias analíticas emergiram das evidências presentes no corpus, preservando simultaneamente sua articulação com os objetivos e o problema de pesquisa.

2.2 FONTES, DESCRITORES E ESTRATÉGIAS DE BUSCA

A revisão integrativa foi desenvolvida mediante levantamento, seleção, leitura e análise de artigos científicos relacionados ao currículo e à diversidade cultural e social. As buscas foram realizadas entre janeiro e agosto de 2026 nas bases e fontes acadêmicas SciELO, Portal de Periódicos CAPES, ERIC, Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. Foram considerados artigos disponíveis integralmente, com autoria e procedência verificáveis e pertinência direta com o objeto investigado.

Foram utilizadas as combinações “Currículo” AND “Diversidade Cultural”; “Currículo” AND “Diversidade Social”; “Currículo” AND “Multiculturalismo”; “Currículo” AND “Interculturalidade”; e “Práticas Curriculares” AND “Diversidade”. O operador booleano OR foi empregado complementarmente para ampliar determinadas estratégias de busca. Nas fontes internacionais, utilizaram-se os correspondentes em inglês: “Curriculum”, “Cultural Diversity”, “Social Diversity”, “Multiculturalism”, “Interculturality” e “Curricular Practices”.

Como instrumento de coleta e organização das informações, utilizou-se protocolo padronizado de extração de dados elaborado conforme os objetivos da revisão. Foram registrados autoria, ano de publicação, objetivo, abordagem metodológica, contexto investigado, principais resultados e contribuições relacionadas às interfaces entre currículo e diversidade, possibilitando posterior comparação e categorização temática das produções.

2.3 UNIVERSO, AMOSTRA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O universo da pesquisa compreendeu produções científicas relacionadas às interfaces entre currículo e diversidade cultural e social, incluindo estudos sobre multiculturalismo, interculturalidade, inclusão, relações étnico-raciais, identidade, vulnerabilidade social e práticas curriculares. A delimitação foi estabelecida de acordo com o problema e os objetivos da investigação.

O corpus final foi constituído por 12 artigos científicos publicados entre 2016 e 2026. Foram incluídas produções disponíveis na íntegra, com autoria e procedência verificáveis e relação direta com currículo e diversidade cultural ou social. Foram excluídos trabalhos publicados fora do recorte temporal, documentos que não se caracterizavam como artigos científicos e estudos nos quais o objeto investigado aparecia apenas de maneira periférica.

A seleção documental teve caráter intencional e foi orientada pela pertinência temática, não apresentando finalidade de representação estatística da totalidade da produção científica existente. O recorte temporal, as fontes consultadas e os critérios de elegibilidade delimitam o alcance dos resultados, embora o conjunto selecionado permita examinar diferentes perspectivas e identificar padrões relevantes para a compreensão do fenômeno investigado.

2.4 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta ocorreu entre janeiro e agosto de 2026. Inicialmente, realizaram-se as buscas com os descritores e operadores booleanos estabelecidos, seguidas da análise dos títulos e resumos e da aplicação dos critérios de elegibilidade. Posteriormente, procedeu-se à leitura integral das produções consideradas pertinentes, resultando na seleção dos 12 artigos científicos que compuseram o corpus final da revisão.

Os estudos foram organizados em instrumento próprio de extração de dados, contemplando autoria, ano de publicação, objetivo, metodologia, contexto investigado, principais resultados e contribuições para as relações entre currículo e diversidade. Em seguida, as informações foram agrupadas de acordo com a similaridade temática, possibilitando identificar convergências, divergências e recorrências entre os estudos, sem utilização de software específico.

A análise foi realizada mediante análise temática de conteúdo, com leitura interpretativa e comparação sistemática dos achados. As evidências foram organizadas em cinco categorias: currículo, diversidade cultural e social e relações de poder; multiculturalismo, interculturalidade e perspectivas críticas do currículo; inclusão, vulnerabilidade, identidade e representatividade; práticas curriculares, adaptação e participação da comunidade escolar; e formação docente, antirracismo e transformação das práticas educacionais. Posteriormente, os resultados de cada categoria foram confrontados com a fundamentação teórica e relacionados ao problema e aos objetivos da pesquisa.

2.5 ASPECTOS ÉTICOS E LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

Por se tratar de revisão integrativa baseada exclusivamente em dados secundários provenientes de publicações científicas, sem participação direta de seres humanos e sem coleta de dados pessoais ou sensíveis, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Durante todas as etapas foram observados os princípios de integridade científica, respeito à autoria e à propriedade intelectual, fidelidade às informações originais e identificação adequada das fontes consultadas.

Entre as limitações metodológicas, destacam-se a heterogeneidade dos delineamentos presentes no corpus e a predominância de estudos bibliográficos e de revisão, circunstância que reduz a quantidade de evidências produzidas diretamente em contextos escolares. Reconhece-se também que, apesar da utilização de diferentes fontes acadêmicas, produções pertinentes podem não ter sido recuperadas pelas estratégias estabelecidas. Essas limitações delimitam o alcance das conclusões, mas não comprometem a análise sistemática das evidências selecionadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 12 artigos científicos selecionados permitiu identificar recorrências, aproximações e complementaridades entre as evidências relacionadas ao currículo e à diversidade cultural e social. Os achados foram organizados em cinco categorias temáticas não excludentes: currículo, diversidade cultural e social e relações de poder; multiculturalismo, interculturalidade e perspectivas críticas do currículo; inclusão, vulnerabilidade, identidade e representatividade; práticas curriculares, adaptação e participação da comunidade escolar; e formação docente, antirracismo e transformação das práticas educacionais. Essa

organização possibilitou integrar a apresentação dos resultados à discussão com a literatura, conforme proposto para esta revisão.

3.1 CARACTERIZAÇÃO E PANORAMA GERAL DOS RESULTADOS

O corpus foi composto por 12 artigos publicados entre 2016 e 2026. Verificou-se maior concentração de publicações em 2025, com quatro estudos, seguida de 2022, com dois artigos, enquanto os demais anos representados contribuíram com uma publicação cada. Predominaram revisões bibliográficas e integrativas de abordagem qualitativa, havendo menor presença de estudos documentais e investigações com dados produzidos diretamente em contextos escolares.

De maneira geral, os resultados evidenciaram quatro aspectos recorrentes: crítica à homogeneização e à padronização curricular; necessidade de ampliar a representatividade das identidades e dos saberes socioculturais; importância da formação docente; e defesa de práticas curriculares inclusivas, contextualizadas, interculturais e antirracistas. Também foram destacadas a flexibilização curricular, a participação da comunidade escolar e a consideração das condições sociais dos estudantes como elementos relevantes para uma educação mais equitativa.

A síntese das evidências demonstra que a valorização da diversidade não se concretiza apenas mediante a inclusão de conteúdos referentes a diferentes grupos culturais. Os estudos apontam para a necessidade de incorporar as diferenças de maneira contínua e transversal à organização curricular, aos materiais didáticos, às práticas pedagógicas e às relações estabelecidas no ambiente escolar. Assim, a construção de currículos representativos depende da articulação entre revisão curricular, formação profissional, reconhecimento das identidades e enfrentamento das desigualdades.

3.2 CURRÍCULO, DIVERSIDADE CULTURAL E SOCIAL E RELAÇÕES DE PODER

Quadro 1 – Currículo, diversidade cultural e social e relações de poder

Autor(es)/ano	Contribuição para a categoria
Souza (2016)	Evidencia que propostas curriculares podem manter discursos monoculturais e eurocêntricos quando a diversidade é reconhecida sem explicitar conflitos, sujeitos e desigualdades étnico-raciais.
Bastos (2017)	Compreende o currículo como espaço de interação entre conhecimentos, identidades e práticas socioculturais, defendendo a incorporação de saberes produzidos pelas comunidades e movimentos sociais.
Figueredo e Macêdo (2022)	Demonstram que o currículo não é neutro e que mecanismos de padronização podem marginalizar saberes e identidades, tornando necessária uma perspectiva intercultural crítica.
Sá e Tedeschi (2022)	Relacionam currículo, representação, conhecimento e poder, destacando sua participação na produção de identidades e diferenças e na desconstrução de narrativas hegemônicas.
Noberto, Ramos e Silva (2023)	Evidenciam que a cultura escolar influencia o currículo e que este pode legitimar valores dominantes e silenciar modos culturais, sociais e religiosos distintos.
Fonseca et al. (2025)	Interpretam o currículo como espaço de disputa simbólica e política, capaz de reproduzir desigualdades ou constituir instrumento de valorização das identidades historicamente marginalizadas.
Gomes e Uchôa (2026)	Problematizam as permanências coloniais no currículo e demonstram que abordagens superficiais da diversidade podem preservar hierarquias sociais, culturais e epistemológicas.

Fonte: Elaboração própria a partir dos estudos selecionados na revisão integrativa (2026).

Os estudos reunidos no Quadro 1 convergem na compreensão de que o currículo não constitui instrumento neutro de organização do conhecimento. Ao definir conteúdos, valores e experiências legitimados no processo educativo, também participa da produção e representação das identidades e pode contribuir tanto para a manutenção quanto para o questionamento das desigualdades. Figueredo e Macêdo (2022), Sá e Tedeschi (2022) e Fonseca et al. (2025) ressaltam especialmente as relações entre currículo, poder e representação.

Essa interpretação evidencia que a valorização da diversidade exige mais do que ampliar quantitativamente a presença de referências culturais no currículo. É necessário examinar quais conhecimentos são legitimados, quais sujeitos encontram representação e quais experiências permanecem silenciadas. A contribuição de Gomes e Uchôa (2026) reforça essa discussão ao demonstrar que práticas aparentemente plurais podem conservar hierarquias culturais e epistemológicas quando não enfrentam criticamente permanências coloniais.

3.3 MULTICULTURALISMO, INTERCULTURALIDADE E PERSPECTIVAS CRÍTICAS DO CURRÍCULO

Quadro 2 – Multiculturalismo, interculturalidade e perspectivas críticas do currículo

Autor(es)/ano	Contribuição para a categoria
Souza (2016)	Questiona o tratamento insuficiente da pluralidade das infâncias na BNCC e defende maior articulação entre currículo, interculturalidade e educação para as relações étnico-raciais.
Bastos (2017)	Defende o currículo como espaço de hibridização cultural, no qual diferentes conhecimentos e manifestações culturais devem interagir sem substituição ou hierarquização entre saberes.
Maia e Miyata (2020)	Relacionam diversidade cultural e criatividade, propondo projetos curriculares capazes de acolher manifestações plurais, estimular autoria e enfrentar estereótipos e preconceitos.
Figueredo e Macêdo (2022)	Apontam a interculturalidade crítica como alternativa à homogeneização, articulando reconhecimento das diferenças, igualdade, negociação cultural e valorização de múltiplos saberes.
Sá e Tedeschi (2022)	Propõem um currículo da diferença no qual as relações étnico-raciais atravessem toda a organização curricular, superando sua redução a temas transversais.
Noberto, Ramos e Silva (2023)	Apresentam o currículo multicultural como instrumento para ampliar o diálogo entre diferentes culturas e formas de compreender o mundo no processo de ensino-aprendizagem.
Gomes e Uchôa (2026)	Situam a interculturalidade crítica e a perspectiva decolonial como caminhos para questionar currículos eurocentrados e transformar relações de poder e hierarquias epistemológicas.

Fonte: Elaboração própria a partir dos estudos selecionados na revisão integrativa (2026).

Os resultados demonstram aproximação entre multiculturalismo e interculturalidade quanto ao reconhecimento da pluralidade cultural, embora as abordagens apresentem diferentes ênfases. O multiculturalismo amplia a representação de conhecimentos e manifestações culturais, enquanto a interculturalidade crítica avança ao problematizar as relações de poder estabelecidas entre grupos, identidades e saberes. Dessa maneira, o reconhecimento das diferenças deixa de constituir apenas questão de presença curricular e passa a envolver diálogo, negociação e transformação das relações educacionais.

Figueredo e Macêdo (2022) e Gomes e Uchôa (2026) reforçam essa compreensão ao relacionarem a interculturalidade crítica ao enfrentamento da homogeneização e das hierarquias epistemológicas. Sá e Tedeschi (2022), por sua vez, destacam que as relações étnico-raciais precisam atravessar toda a organização curricular, evitando que a diversidade permaneça limitada a atividades episódicas ou conteúdos isolados.

3.4 INCLUSÃO, VULNERABILIDADE, IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE

Quadro 3 – Inclusão, vulnerabilidade, identidade e representatividade

Autor(es)/ano	Contribuição para a categoria
Bastos (2017)	Vincula diversidade curricular à equidade social e defende maior representação de conhecimentos, identidades e experiências de grupos historicamente marginalizados.
Almeida (2024)	Relaciona diversidade curricular à formação cidadã, defendendo práticas democráticas, participação social, interdisciplinaridade e respeito às distintas realidades dos estudantes.
Santos et al. (2025)	Ampliam a concepção de inclusão para dimensões sociais, culturais, étnicas, religiosas e de gênero e defendem oportunidades educacionais que reconheçam as diferenças entre os estudantes.
Lima e Barrios (2025)	Demonstram a importância da adaptação curricular para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, associando contextualização do ensino à permanência escolar e à equidade.
Jesus, Guimarães e Silva (2025)	Identificam representação cultural limitada e desvalorização de identidades como barreiras à inclusão de minorias culturais e religiosas no ambiente escolar.
Fonseca et al. (2025)	Destacam a necessidade de valorização das identidades culturalmente marginalizadas e relacionam currículo plural à equidade e à superação do racismo institucional.

Fonte: Elaboração própria a partir dos estudos selecionados na revisão integrativa (2026).

A inclusão aparece na literatura analisada como conceito que ultrapassa a garantia formal de acesso à educação. Os estudos ressaltam que um currículo inclusivo deve reconhecer diferentes condições sociais, identidades culturais, pertencimentos étnicos, religiosos e experiências dos estudantes. Dessa perspectiva, representatividade e equidade tornam-se componentes importantes da organização curricular.

Lima e Barrios (2025) acrescentam a dimensão socioeconômica ao demonstrar que condições de vulnerabilidade também demandam contextualização e adaptação curricular. Jesus, Guimarães e Silva (2025) e Fonseca et al. (2025) indicam, por outro lado, que baixa representação cultural, desvalorização das identidades e racismo institucional podem limitar os processos de inclusão. Os achados demonstram, portanto, que tratar igualmente sujeitos inseridos em realidades desiguais não assegura necessariamente equidade educacional.

3.5 PRÁTICAS CURRICULARES, ADAPTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Quadro 4 – Práticas curriculares, adaptação e participação da comunidade escolar

Autor(es)/ano	Contribuição para a categoria
Bastos (2017)	Defende práticas curriculares contextualizadas e construídas coletivamente, envolvendo educadores, estudantes, famílias e comunidade na articulação entre conhecimentos escolares e experiências socioculturais.
Maia e Miyata (2020)	Propõem práticas educacionais criativas como estratégia para legitimar a diversidade e fortalecer autonomia, autoria e expressão cultural dos estudantes.
Figueredo e Macêdo (2022)	Demonstram que a diversidade não deve ser trabalhada apenas em situações ou datas específicas, mas integrar continuamente a seleção curricular, as práticas didáticas e as relações com a comunidade.
Almeida (2024)	Indica interdisciplinaridade, participação social e constante revisão do currículo como condições para responder às múltiplas realidades dos estudantes.
Santos et al. (2025)	Defendem currículo flexível, metodologias adaptadas, recursos acessíveis e participação coletiva da comunidade escolar para efetivar práticas inclusivas.
Lima e Barrios (2025)	Propõem currículo interdisciplinar e contextualizado, articulado às condições socioeconômicas dos estudantes e à aproximação entre escola, família e comunidade.
Jesus, Guimarães e Silva (2025)	Sistematizam três estratégias principais: revisão e diversificação curricular, formação docente continuada e envolvimento da comunidade escolar.

Fonte: Elaboração própria a partir dos estudos selecionados na revisão integrativa (2026).

As evidências indicam que a transformação curricular requer articulação entre propostas formais e práticas desenvolvidas no cotidiano escolar. Flexibilidade, contextualização, interdisciplinaridade, diversificação de materiais e participação dos diferentes sujeitos da comunidade aparecem como estratégias recorrentes. A valorização das experiências socioculturais dos estudantes pode favorecer maior aproximação entre conhecimento escolar e realidade vivenciada.

Figueredo e Macêdo (2022) ressaltam especialmente a necessidade de superar abordagens vinculadas apenas a datas ou acontecimentos específicos. Essa perspectiva converge com Jesus, Guimarães e Silva (2025), que relacionam revisão curricular, formação continuada e participação da comunidade. Assim, os achados sugerem que práticas curriculares inclusivas devem assumir caráter permanente e integrar planejamento, ensino, materiais, relações escolares e participação coletiva.

3.6 FORMAÇÃO DOCENTE, ANTIRRACISMO E TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Quadro 5 – Formação docente, antirracismo e transformação das práticas educacionais

Autor(es)/ano	Contribuição para a categoria
Figueredo e Macêdo (2022)	Identificam insuficiência na compreensão docente sobre diversidade cultural e apontam a formação inicial e continuada como condição para superar a monocultura curricular.
Sá e Tedeschi (2022)	Defendem atuação docente crítica voltada à desconstrução de estereótipos, ao questionamento de identidades hegemônicas e à valorização das diferentes culturas.
Santos et al. (2025)	Consideram a formação continuada indispensável para que professores reconheçam diferentes formas de aprender e desenvolvam estratégias pedagógicas inclusivas.
Jesus, Guimarães e Silva (2025)	Identificam a falta de formação docente como uma das principais barreiras à inclusão e indicam a capacitação contínua como estratégia estruturante para diversificar o currículo.
Fonseca et al. (2025)	Associam a construção de uma educação antirracista à formação docente, ao enfrentamento do racismo institucional e à implementação contínua de práticas pedagógicas plurais.
Gomes e Uchôa (2026)	Defendem que a transformação curricular depende de atuação crítica dos agentes educacionais e de processo contínuo de reflexão, diálogo e ressignificação das práticas escolares.

Fonte: Elaboração própria a partir dos estudos selecionados na revisão integrativa (2026).

A formação docente constituiu um dos elementos mais recorrentes entre os estudos. Os resultados demonstram que mudanças nos documentos curriculares são insuficientes quando os profissionais não dispõem de formação capaz de subsidiar a compreensão crítica da diversidade e sua incorporação às práticas pedagógicas. Figueredo e Macêdo (2022), Santos et al. (2025) e Jesus, Guimarães e Silva (2025) convergem ao reconhecer a formação inicial e continuada como condição relevante para a consolidação de currículos inclusivos.

A perspectiva antirracista amplia essa discussão ao exigir que a formação docente também possibilite reconhecer e enfrentar desigualdades historicamente estruturadas. Fonseca et al. (2025) relacionam esse processo ao enfrentamento do racismo institucional, enquanto Sá e Tedeschi (2022) enfatizam a desconstrução de estereótipos e identidades hegemônicas. Nesse sentido, a formação não deve ser compreendida como atividade isolada, mas como processo permanente de reflexão e transformação das práticas educacionais.

3.7 SÍNTESE E IMPLICAÇÕES DOS RESULTADOS

Em perspectiva integrada, os resultados confirmam a concepção crítica segundo a qual o currículo constitui espaço de seleção de conhecimentos, representação de identidades e produção de relações de poder. A recorrência de críticas à padronização, ao silenciamento de saberes e à baixa representatividade aproxima os estudos analisados das perspectivas multicultural e intercultural. Figueredo e Macêdo (2022) demonstram que a valorização das diferenças exige superar intervenções pontuais, enquanto Sá e Tedeschi

(2022) defendem que identidade, representação e relações étnico-raciais atravessem toda a organização curricular.

Também se verificou convergência em relação aos obstáculos à construção de currículos plurais. A investigação de Figueredo e Macêdo (2022) identificou mecanismos de padronização, abordagem pouco aprofundada da diversidade e insuficiência da formação específica. Resultados semelhantes aparecem em Fonseca et al. (2025), que destacam racismo institucional, formação docente insuficiente e resistência às práticas plurais, e em Jesus, Guimarães e Silva (2025), que apontam baixa representação cultural, materiais homogêneos e necessidade de diversificação curricular.

Sob uma perspectiva crítica, a síntese demonstra que a valorização da diversidade depende de mudanças articuladas nas dimensões cultural, social, pedagógica e institucional. A ampliação de conteúdos representativos não é suficiente quando permanecem inalterados os critérios que determinam quais saberes, identidades e experiências são legitimados. A aproximação entre interculturalidade crítica, antirracismo, inclusão e perspectivas decoloniais evidencia que a transformação curricular envolve revisão das relações de poder, formação profissional, contextualização das práticas e participação efetiva da comunidade escolar.

No âmbito prático, os achados indicam a necessidade de articular flexibilização curricular, metodologias contextualizadas, diversificação de materiais, formação continuada e planejamento coletivo. Essas estratégias podem ampliar a representatividade, aproximar os conteúdos das realidades dos estudantes e favorecer seu sentimento de pertencimento, desde que não sejam reduzidas a intervenções isoladas ou comemorativas.

No plano teórico, os resultados fortalecem a compreensão do currículo como construção social, cultural e política e evidenciam a complementaridade entre perspectivas crítica, multicultural, intercultural, inclusiva, antirracista e decolonial. Reconhecer a diversidade implica problematizar os processos de seleção e legitimação dos conhecimentos escolares, articulando igualdade e diferença, acesso ao conhecimento e reconhecimento das identidades na construção de uma educação democrática e plural.

4 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo analisar como as concepções e práticas curriculares podem contribuir para a valorização da diversidade cultural e social dos estudantes, considerando os fundamentos do currículo inclusivo, multicultural e intercultural. A revisão integrativa permitiu reunir e interpretar diferentes perspectivas presentes na produção científica, evidenciando que o currículo exerce papel central tanto na reprodução quanto na transformação das relações sociais, culturais e educacionais.

Os resultados demonstraram que currículos inclusivos, interculturais, multiculturais e socialmente contextualizados favorecem maior reconhecimento das diferenças, representatividade e equidade educacional. Ao mesmo tempo, foram identificados obstáculos recorrentes, como práticas curriculares

homogeneizadoras, baixa valorização de determinados saberes e identidades, formação docente insuficiente e abordagens pontuais da diversidade. Esses achados indicam que a valorização da pluralidade exige ações permanentes e articuladas, que envolvam revisão curricular, contextualização das práticas pedagógicas, formação continuada e participação da comunidade escolar.

Como contribuição, a pesquisa sistematiza diferentes dimensões relacionadas ao currículo e à diversidade e demonstra a interdependência entre interculturalidade, multiculturalismo, identidade, representatividade, inclusão, relações de poder, formação docente e práticas curriculares. Essa articulação permite compreender que a construção de um currículo democrático e plural não depende apenas da inserção de novos conteúdos, mas da revisão dos critérios de seleção, organização e legitimação dos conhecimentos e das identidades presentes no processo educativo.

No âmbito social, institucional e profissional, os achados podem subsidiar reflexões de professores, gestores e responsáveis pela formulação de políticas educacionais acerca da necessidade de superar práticas padronizadas e ampliar a participação, o reconhecimento e a representação dos diferentes sujeitos no espaço escolar. A valorização da diversidade, portanto, relaciona-se à construção de ambientes educacionais mais democráticos, equitativos e sensíveis às distintas realidades culturais e sociais dos estudantes.

Considerando as limitações decorrentes do recorte temporal de 2016 a 2026, do número de estudos analisados e da heterogeneidade metodológica das produções, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a investigação empírica em diferentes contextos educacionais. Estudos de campo envolvendo professores, estudantes, gestores, famílias e comunidades poderão contribuir para compreender de forma mais aprofundada como os princípios de inclusão, interculturalidade, antirracismo e valorização da diversidade são efetivamente incorporados às práticas curriculares e quais impactos produzem na experiência educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Kathia Susana. Diversidade e inclusão no currículo: construindo práticas educativas para uma cidadania plural. **Lumen et Virtus**, São José dos Pinhais, v. 15, n. 43, p. 8439–8456, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/levv15n43-063>. Acesso em: 24 ago. 2026.

BASTOS, Manoel de Jesus. Introdução ao currículo e diversidade no cenário brasileiro. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 2, ed. 1, v. 14, p. 22–30, jan. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/diversidade-no-cenario-brasileiro>. Acesso em: 24 ago. 2026.

FIGUEREDO, Marinete da Frota; MACÊDO, Dinalva de Jesus Santana. A diversidade cultural no currículo da Rede Municipal de Ensino de Guanambi/BA. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 1442–1463, out./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2022v20i4p1442-1463>. Acesso em: 24 ago. 2026.

FONSECA, Elson Max Fernandes da et al. Currículo e diversidade cultural: caminhos para uma educação antirracista e plural. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 12, p. 452–460, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.16923776>. Acesso em: 24 ago. 2026.

GOMES, Joana Darc do Nascimento; UCHÔA, Márcia Maria Rodrigues. Currículo escolar, diversidade cultural e permanências coloniais: desafios para a educação brasileira contemporânea. **Revista Tópicos, Ciências Humanas**, 23 ago. 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.70773/revistatopicos/787459999>. Acesso em: 24 ago. 2026.

JESUS, Dalci Mendes de; GUIMARÃES, Luciene Benjamin Silva; SILVA, Jeromice Moreira da. Currículo inclusivo: estratégias para superar a exclusão de minorias culturais no ambiente escolar. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, v. 58, n. 1, p. 170–182, abr./jun. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15084620>. Acesso em: 24 ago. 2026.

LIMA, Sônia Maria de; BARRIOS, Maria Elba Medina. A adaptação do currículo como resposta às necessidades de famílias em vulnerabilidade. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, v. 58, n. 1, p. 123–132, abr./jun. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15084488>. Acesso em: 24 ago. 2026.

MAIA, Maria Vitória; MIYATA, Edson. Diversidade cultural e criatividade: debatendo seu espaço no currículo. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 13, n. Especial, p. 909–922, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13nEspecial.54549>. Acesso em: 24 ago. 2026.

NOBERTO, Érika da Cruz Gonçalves; RAMOS, Michael Daian Pacheco; SILVA, Osni Oliveira Noberto da. Cultura escolar e currículo multicultural: uma alternativa no processo de ensino-aprendizagem. **Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 14, n. 1, p. 73–80, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rm.v14i1.3542>. Acesso em: 24 ago. 2026.

OLIVEIRA, Brenda Silva de; ABREU, Thiago Xavier de. Diversidade cultural nos currículos escolares: sobre o problema da universalidade nos currículos. **Eventos ABEM**, v. 1, 2025. Comunicação apresentada no 27º Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, GTE 11 – Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica. Disponível em: <https://eventos.abem.mus.br/eventos/article/view/427>. Acesso em: 24 ago. 2026.

SÁ, Clarissa Gomes Pinheiro de; TEDESCHI, Sirley Lizott. Currículo, diferenças e a educação para as relações étnico-raciais: uma análise para além da transversalidade. **Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem**, v. 6, n. 12, e612221, 2022. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/educacaoculturalinguagem/article/view/7227>. Acesso em: 24 ago. 2026.

SANTOS, Queila Pereira et al. Inclusão: educando na diversidade: transformando a inclusão em realidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 2325–2343, jan. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i1.17983>. Acesso em: 24 ago. 2026.

SOUZA, Marcia Lucia Anacleto de. Quais as crianças da Base Nacional Comum Curricular? Um olhar para as “culturas” sem diversidade cultural. **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 16, p. 136–156, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2016v8n16p136>. Acesso em: 24 ago. 2026.